

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SORGO PARA CORTE/PASTEJO EM PASSO FUNDO, RS, 2002/03

Juarez Felipe da Silva¹, Roberto S. Fontaneli², Renato S. Fontaneli³, Mauro Antônio Rizzardi⁴, José Avelino Santos Rodrigues⁵, Adão Acosta⁵

Introdução

A produção de ruminantes (bovinos de leite, de corte e ovinos) têm aumentado nas regiões do Planalto e Missões do Rio Grande do Sul. A produção de leite no RS aumentou 47% de 1985 a 1996, enquanto a região Noroeste aumentou em 103% (Vilela et al., 2001). As gramíneas forrageiras anuais de verão, principalmente o sorgo e o milheto são as forrageiras preferidas pelo potencial de produção e valor nutritivo. Entretanto as pastagens de verão necessitam competir economicamente com as culturas de soja e milho. O agricultor tradicional produtor de grãos procura outras atividades para diversificação de atividades e geração de maior renda por área, que pode ser proporcionada pela atividade leiteira. O objetivo principal foi avaliar o potencial de produção de forragem na região de alguns genótipos de sorgos forrageiros provenientes do programa de melhoramento da Embrapa - Milho e Sorgo.

Material e métodos

O experimento foi realizado no Centro de Extensão e Pesquisa Agropecuária (Cepagro) pertencente a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV) da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS.

O delineamento foi em blocos casualizados (DBC) em três repetições. As parcelas foram formadas por 4 linhas de 5,0 m de comprimento espaçadas de 0,7 m. A semeadura ocorreu em 19 de dezembro de 2002. Adubou-se por ocasião da semeadura com 250 kg/ha de adubo N-P₂O₅-K₂O (6-25-20) e mais 45 kg N/ha (uréia) em 16 de janeiro de 2003 e a mesma quantidade após os dois primeiros cortes. Procedeu-se um desbaste, no início de janeiro, deixando-se um estande de, aproximadamente, 15 plantas/m.

Os cortes foram planejados para serem realizados cada vez que as plantas atingiam uma altura mínima de 80 cm, mantendo-se uma altura de resteva de 15cm. As variáveis de resposta foram submetidas a análise de variância e quando necessário comparou-se as médias pelo teste de Duncan a 5% de significância.

Resultados e discussão

Os dados de rendimento de forragem, estatura média de planta e relação lâmina/colmo estão sumarizados na Tabela 1. O primeiro corte ocorreu em 06 de fevereiro de 2003, com as plantas com estatura média de 1,15m. O segundo corte ocorreu em 06 de março de 2003, com as plantas com estatura média de 1,22m, e o terceiro corte foi realizado em 07 de abril de 2003, com plantas com estatura média de 0,76m.

O rendimento médio de forragem por ocasião do primeiro corte foi de 2.714 kg MS/ha, do segundo 4.658 kg MS/ha e do terceiro, 1.934 kg MS/ha. A média do total de MS dos três cortes foi de 9.306 kg/ha. Nenhum genótipo superou a testemunha AG 2501 quanto ao rendimento de forragem, em estatura de planta e na relação lâmina foliar/colmo. A relação lâmina/colmo média, com base na MS foi de 0,9 para o segundo corte e de 1,2 para o terceiro corte.

¹ Acadêmico de Agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF

² Eng.-Agr. M.Sc., Centro de Pesquisa em Alimentos – UPF. E-mail: roberto@upf.tche.br

³ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa-Trigo e docente da UPF. E-mail: renafof@cnpt.embrapa.br

⁴ Eng.-Agr. Dr., docente da UPF. E-mail: rizzardi@upf.tche.br

⁵ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa Milho e Sorgo

Tabela 1. Rendimento de forragem por corte (C) e total (MS kg/ha), estatura de planta (Alt cm) e relação lâmina foliar:colmo(Rel. Lâmina:Colmo) de genótipos de sorgo para corte/pastejo em Passo Fundo, RS, 2002-2003

Trat	Genótipo	Matéria Seca (MS)			MS Total	Altura (cm)			Rel. Lâmina:Colmo	
		1C	2C	3C		1C	2C	3C	2C	3C
		6 Fev.	6 Mar.	7 Abr.						
1	246005	3101 ab	5337 ab	1983 ab	10422 ab	118 abc	112 d	77 abc	1,02 ab	1,70 a
2	246006	2676 abc	4064 cde	1696 b	8436 abc	106 a-d	118 bcd	70 d	0,82 bc	1,07 ab
3	246007	2561 abc	5011 a-d	2103 ab	9676 abc	119 abc	118 bcd	75 a-d	0,96 abc	1,18 ab
4	246008	2577 ac	4481 a-e	1714 b	8772 abc	108 a-d	115 cd	80 ab	0,71 c	1,39 ab
5	246009	3488 a	4699 a-e	1616 b	9803 abc	126 a	122 bcd	74 bcd	0,94 abc	1,18 ab
6	246012	1943 c	5055 a-d	1545 b	8543 abc	116 a-d	128 ab	74 bcd	0,92 abc	0,83 b
7	246013	3670 a	4910 a-d	2306 ab	10886 a	124 abc	127 abc	76 a-d	0,95 abc	1,32 ab
8	246014	2773 abc	4537 a-e	2331 ab	9642 abc	95 d	123 bcd	76 a-d	0,86 abc	1,45 ab
9	246015	1866 c	3862 de	1653 b	7381 c	116 a-d	119 bcd	77 abc	0,92 abc	0,88 ab
10	246016	2228 bc	3620 e	2134 ab	7982 bc	103 bcd	136 a	73 bcd	0,84 bc	0,96 ab
11	246019	3122 ab	4832 a-d	2201 ab	10155 ab	122 ab	120 bcd	76 a-d	0,89 abc	1,47 ab
12	246020	2649 abc	5190 abc	1300 b	9138 abc	110 a-d	126 abc	81 a	1,12 a	1,03 ab
13	246021	1695 c	4138 b-e	1622 b	7455 c	99 cd	128 ab	72 cd	0,93 abc	1,05 ab
14	246022	2673 abc	4456 a-e	1679 b	8808 abc	125 ab	122 bcd	77 abc	0,77 bc	0,89 ab
15	AG 2501	3166 ab	4805 a-e	2830 a	10801 a	124 ab	121 bcd	76 a-d	0,99 ab	1,70 a
16	IP400	3231 ab	5539 ab	2228 ab	10997 a	124 ab	117 bcd	78 abc	0,98 ab	1,08 ab
Média		2714	4658	1934	9306	115	122	76	0,9	1,2
C.V.%		21,2	13,3	28	14	9,9	5,2	4,6	14,5	35

Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem significativamente pelo teste de Duncan ($P>0,05$)

Conclusões

Os genótipos de sorgo forrageiro testados foram tão produtivos (8,4 a 10,4 t MS/ha) quanto a testemunha AG 2501, com exceção dos genótipos 246015, 246016 e 246021.

Referências bibliográficas

VILELA, D., BRESSAN, M., CUNHA, A.S (eds.) **Cadeia de Látceos do Brasil: restrições ao seu desenvolvimento.** Brasília: MCT/CNPq, Juiz de For a: Embrapa Gado de Leite, 2001. 484p.